

Estratégias Didáticas para o Ensino de História da Música: relato de experiência em duas escolas públicas de ensino especializado em Belém

Comunicação Oral

*Sandra Ferreira Noronha
Universidade do Estado do Pará
sandraf.noronha@gmail.com*

*Brenda karoline Costa Siqueira
Universidade do Estado do Pará
brendoline@outlook.com*

Resumo: O presente relato tem como objetivo identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias didáticas para o ensino da disciplina História da Música ministrada em duas instituições de ensino especializado em música em Belém do Pará, a luz da proposta pedagógica e procedimentos didáticos da disciplina observados em cada campo. Deste modo, pauta-se essa investigação no relato de experiência acerca da vivência do cotidiano da disciplina em ambas as instituições, utilizando-se como método de pesquisa a observação participante das turmas realizada durante o estágio na disciplina Práticas Educativas da Música II do curso de Licenciatura Plena em Música, sendo a coleta de dados realizada por meio de diário de bordo e relatórios semanais. Os campos de estágio escolhidos para este relato são duas escolas públicas de ensino especializado em música. Podemos afirmar que nos dois campos de estágio os procedimentos de ensino da disciplina em questão são semelhantes. Em contraste, verificam-se aspectos diferentes no que tange aos procedimentos avaliativos e atividades de apreciação musical, bem como no perfil institucional. Portanto, conclui-se que o perfil institucional e a proposta pedagógica de cada instituição é determinante para a escolha dos procedimentos didáticos adotados para o planejamento de ensino da disciplina História da Música.

Palavras chave: história da música; estratégias didáticas; escola de ensino especializado.

Introdução

Este trabalho, tem como objetivo identificar as diferenças e semelhanças entre as estratégias didáticas para o ensino da disciplina História da Música ministrada em duas escolas de ensino especializado em música de Belém do Pará, considerando além da ação metodológica, a proposta pedagógica de cada escola e desenvolvimento da disciplina em cada campo.

Assim sendo, a partir da disciplina Práticas Educativas da Música II, ofertada no 6º semestre do curso de Licenciatura Plena em Música, cada aluno dirige-se aos seus respectivos campos de estágio para atuar de forma participativa em colaboração com o docente regente de classe. Assim sendo, a participação do estagiário pressupõe acompanhar o professor em campo e atuar na regência de classe de forma supervisionada em pelo menos duas aulas do planejamento docente.

Deste modo, a presente investigação é realizada em forma de relato de experiência, a partir da observação participante sobre as vivências do cotidiano da disciplina nas duas instituições em pauta, tendo como instrumento para a coleta de dados o diário de bordo e relatórios semanais. Os campos escolhidos para o presente relato foram duas escolas públicas de ensino especializado em música.

Portanto, o estágio na fase de participação se faz essencial para os alunos, pois em sua maioria, encontram nesta prática o primeiro contato com a regência de classe, além da experiência de ser avaliado em uma ação docente por profissionais licenciados ou bacharéis em música que possuam complementação pedagógica.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p. 4) o estágio é importante para aplicação prática de tudo que foi visto no curso, utilizando-se do conhecimento científico acumulado. Desta feita, as turmas acompanhadas foram turmas de nível técnico, nas disciplinas “História da Música” e “Literatura e Apreciação Musical”, que apesar de possuírem nomes diferentes propõem o estudo dos períodos musicais, obras e compositores, identificação de características importantes de cada período estudado, bem como o contexto histórico das épocas estudadas.

Conhecendo os campos de estágio

A primeira instituição a que se trata o presente relato, é uma instituição de ensino especializado em música, da esfera estadual, doravante denominada de “Escola 1”. De acordo com dados extraídos de fontes virtuais, a Escola 1 funciona há 123 anos, oferecendo cursos regulares e livres e se localiza na Av. Gentil Bitencourt, bairro Nazaré, Belém – PA. Nos cursos regulares funcionam: musicalização, regular (básico), técnico e

superior (bacharelado). Nos cursos livres: violão popular, cavaquinho, teclado. No curso técnico são ofertadas habilitações em Canto Lírico, Instrumento, Mestre em bandas e Regência de Coro, com três anos de duração¹. O corpo docente é composto por professores de nível superior: bacharéis com complementação pedagógica, licenciados, especialistas, mestres e doutores. A disciplina acompanhada no estágio foi “História da Música II”, com a turma do 2º ano do curso técnico e carga horária de oitenta horas anuais. De acordo com a ementa da disciplina, o seu objetivo geral é conhecer o processo histórico do desenvolvimento da criação musical desde a antiguidade aos dias atuais, além de estabelecer em seus objetivos específicos a abordagem acerca do desenvolvimento musical desde o período barroco até a música erudita no séc. XX.

O segundo campo de estágio analisado, doravante denominado de “Escola 2”, trata-se de uma instituição de ensino musical que iniciou suas atividades nos anos 60. Atualmente, a Escola 2 possui aproximadamente 350 alunos matriculados, divididos entre os cursos livres, básicos e técnicos, além de contar com um corpo docente composto de aproximadamente 50 professores mestres, especialistas e/ou doutores. A ementa do curso de Apreciação 1, orienta-se nas obras da literatura musical ocidental cronologicamente organizadas, abrangendo da monodia cristã à música vocal barroca, fundamentando-se na observação de aspectos históricos, estilísticos, técnicos, biográficos e outros. Esse curso tem como objetivos: Contextualizar historicamente os diferentes períodos da música ocidental; conhecer as principais características estilísticas e técnicas de cada período histórico, a partir da apreciação orientada de obras selecionadas; ampliar o conhecimento da literatura musical ocidental, focalizando obras fundamentais de cada período histórico; conhecer aspectos biográficos e estilísticos dos compositores das obras selecionadas; desenvolver a capacidade de apreciar obras musicais com embasamento técnico; utilizar conhecimentos desenvolvidos em outras disciplinas do curso para uma apreciação

¹ Retirado do site do Fundação Carlos Gomes, disponível em: <<http://www.fcg.pa.gov.br/content/iecg#overlay-context=content/iecg>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

coerente das obras e utilizar os conhecimentos desenvolvidos na disciplina em aspectos diversos da prática musical.

Portanto, ao comparar os dois campos de estágio na perspectiva do perfil institucional, acessar as informações institucionais disponíveis no *website* de cada uma das escolas, bem como as propostas de ensino e cursos ofertados, observam-se as seguintes questões.

Primeiramente, apontamos para a questão da faixa etária mínima. Foi possível identificar que a Escola 1 trata-se de uma instituição que segue os processos de nível escolar da educação básica, o curso técnico se caracteriza por educação profissional técnica de nível médio já que para ingressar neste último é preciso estar cursando o ensino médio. Desta feita, a Escola 1, por esses critérios, se enquadra na lei 9.394/96, art. 36-B, seção 4-A, que integra o cap. II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), uma vez que regulamenta que o ensino profissional técnico de nível médio, pode ser articulado e subsequente, respectivamente para quem cursa ou concluiu o ensino médio.

Do mesmo modo, o art. 21, cap. I da lei 9.394/96 LDB esclarece que, “A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.” Vale ressaltar que, com relação ao ensino de nível médio, pode-se subdividir em regular e profissionalizante, este último podendo ser oferecido no mesmo ambiente do ensino regular, como também em escolas especializadas em educação profissional (BRASIL, Art.36-A, 2017, p. 29), com é o caso da Escola 1.

A Escola 2, pertence à rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, conforme o site da escola, de acordo com o catálogo nacional de cursos técnicos¹. Por estar dentro do eixo tecnológico de Produção Cultural e Design ela não se vincula aos processos de níveis escolares, por esse motivo não mais oferece cursos de nível básico. Esse aspecto é um diferencial entre as escolas analisadas, uma vez que a Escola 2 não acompanha as fases da educação básica, apresentando um modelo de educação

¹ Portal do Mec. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 abr. 2018.

profissional e tecnológica que abrange os cursos de qualificação profissional (BRASIL, art.39, § 2, cap.III, 2017, p. 31). Na Escola 2, o aluno do curso técnico também deve estar cursando o ensino médio ou já ter concluído.

Descrevendo as turmas e os conteúdos das aulas

O estágio de participação na Escola 1, foi feito na turma 22PTO1, na disciplina de história da música II, durante o segundo semestre do ano de 2018 com duas horas (2-CH) por semana. A turma possui 20 alunos matriculados, entre 16 e 32 anos de idade, mas apenas 7 alunos frequentam as aulas. Quanto ao restante, boa parte está cursando nível superior na própria instituição ou em outra, podendo solicitar o aproveitamento de disciplina no nível médio para as matérias já cursadas na graduação. Durante esse período, a disciplina buscou conhecer o contexto histórico do romantismo, música vocal, música instrumental, principais compositores e principais gêneros. Além disso, abordou a música do século XX, objetivando conhecer o contexto histórico, as principais escolas estilísticas - impressionismo, expressionismo, nacionalismo, atonalismo, influência do jazz, neoclassicismo, politonalismo, música concreta, música eletroacústica, música aleatória, além de abordar os principais compositores, gêneros e obras.

Na Escola 2, a turma 01 da disciplina Literatura e Apreciação musical I reunia-se semanalmente. Tratou-se de assuntos como a polifonia vocal, reforma protestante e sua influência na música, nascimento da ópera, música sacra barroca, tendo como objetivos contextualizar os diferentes séculos da música e desenvolver a escuta crítica. A turma possui 30 alunos com idades que variam de 17 e 60 anos e quase toda a turma é assídua. Os alunos costumam formular diversas questões no âmbito da aula, questões estas que sempre são solucionadas em classe. Pouco é utilizado de material didático relativo a outros referenciais de pesquisa. O professor da classe observada sempre está utilizando os recursos tecnológicos presentes em sala de aula, bem como o piano para exemplificar suas falas.

Estratégias didáticas usadas em classe

Na turma 22PT01 da Escola 1, a professora trabalha o conteúdo com aulas expositivas, leitura comentada dos textos, seguidos de apreciação por áudio ou vídeo de obras previamente definidas, documentários sobre o conteúdo, filmes, sempre fazendo conexão com o conhecimento do aluno, convidando-o a lembrar aulas de história do ensino regular que falasse sobre o contexto do período no qual estavam estudado. Também foram feitas relações entre o material de história da música e o conhecimento visto em outras disciplinas do curso técnico em música, sempre buscando estabelecer afinidades entre as disciplinas. A ementa da disciplina História da Música II, disponibilizada pela instituição, afirma que: “O entendimento da história da música ajudará o aluno a compreender e melhor interpretar o repertório tradicional, desde a música da Idade Média até as manifestações contemporâneas.”

Na turma 01 de Apreciação musical da Escola 2, o professor executa o conteúdo de forma oral e também uma exibição audiovisual, seguida de apreciação de obras selecionadas, dando ênfase nas características do período estudado. As avaliações vão desde trabalhos executados no decorrer do semestre, realizados em casa ou na sala de aula; trabalhos com data de entrega marcada sendo estes, orais ou escritos e avaliação escrita com o conteúdo geral da disciplina realizado em sala de aula, procurando sempre vincular com a performance do aluno tudo que aprendeu nas aulas de apreciação musical.

As aulas ocorriam de forma expositiva dialogada, em que os professores disponibilizaram textos para as turmas. A professora da Escola 1, utiliza-se muito de leitura comentada durante as aulas, empregando artigos científicos, matérias de jornal *online* que foram impressos ou em *pdf*, capítulos de livros, para fazer uma leitura coletiva em sala, seguida de questionamentos, perguntas e intercaladas por apreciação musical. Nas aulas do professor da Escola 2, se utilizou de alguns materiais digitais que eram disponibilizados em uma plataforma digital para que os alunos obtivessem mais detalhes de tudo que aprenderam e/ou pudessem desenvolver questionamentos futuros a serem debatidos em sala de aula. Podemos analisar que, em ambas as escolas, utilizou-se material de leitura digital ou impresso, visto que na Escola 1 se fez leitura em sala e na Escola 2 se empregou os textos apenas como leitura complementar individual.

Observou-se que em boa parte das aulas, os dois professores utilizaram-se da técnica expositiva ou aula expositiva, modo mais tradicional e ainda muito benéfico. Nela os docentes usam da posição de diálogo, na qual “a mensagem apresentada é simples pretexto para desencadear a participação dos alunos, podendo haver contestação, pesquisa e discussão, sempre que oportuno e necessário.” (PILETTI, 1993, p.106). Outra técnica empregada foi a de perguntas e respostas, que tem o objetivo de estimular a participação do aluno tendo ocorrido de duas formas quando o professor dirige perguntas aos alunos partindo do assunto discutido ou de suas experiências e/ou a partir do aluno fazendo perguntas ao professor, ocorrendo em ambas as turmas. Segundo Libâneo (1994) existe um vai e vem entre tarefas colocadas pelo professor e a capacidade dos alunos em executá-las. Para isso o professor deve cuidar durante a apresentação dos seus objetivos e temas, de forma compreensível e clara ao formular suas perguntas. E também:

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, e a expor opiniões e dar respostas. O trabalho do docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo a atuação do professor, as dificuldades que encontram na assimilação do conhecimento. Servem, também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades. (LIBÂNEO, 1994, p.250)

Para o uso da técnica de perguntas e respostas podemos observar que nas duas escolas os alunos mostraram interesse, buscaram participar, questionavam, mas vimos que isso só foi possível através da relação construída entre professor-aluno, pois os professores tinham o hábito de indagar, mas, também sabiam ouvir os questionamentos dos alunos e se mostravam dispostos a sanar as dúvidas.

Outro aspecto observado é o uso de vídeos musicais em vários momentos durante a aula pelo professor da Escola 2. Esta possui em suas instalações, salas equipadas com TV's possibilitando que a aula seja direcionada ricamente para a percepção e apreciação de mídias audiovisuais no decorrer da aula, slides, músicas, performances, partituras, materiais de todos os tipos eram expostos para os alunos por meio dos aparelhos de tv. Por outro lado, na Escola 1, a professora não tinha tantos recursos tecnológicos disponíveis em sala sendo comum o uso de caixa de som para se fazer a apreciação. Para ter acesso ao

projektor da Escola 1, era necessário que algum outro professor não estivesse usando, ou a sala de informática estivesse disponível para que assim a professora pudesse ter acesso a internet, projetor, computador, tela de projeção durante a aula, assistir a vídeos de orquestras, cenas de filmes, documentários, aproveitando o máximo as poucas vezes em que puderam usar esta sala.

Outro meio que a professora da Escola 1 utilizou para estimular os alunos e despertar o interesse no assunto das aulas, foi fazendo uma visita ao Memorial Carlos Gomes. Além de estudar sobre o compositor e falar sobre o nacionalismo e romantismo tardio que é parte do conteúdo das aulas, o memorial contém documentos da época que ajudam a contextualizar a história do instituto, as curiosidades sobre o compositor como, sua batuta, máscara mortuária, partituras que foram escritas a mão e pinturas. A professora buscou incentivar os alunos a fazer pesquisas, saber sobre quem foi Carlos Gomes; fazer com que tenham o interesse em visitar mais vezes o memorial; vejam outras exposições, pois ainda havia muitos documentos e partituras guardados que brevemente seriam colocados à mostra.

O próximo ponto identificado entre os professores, foi o uso da apreciação, que se caracteriza como uma escuta sensível das obras. Essa escuta como mostra Vogel, Litenski, Gomes (2011, p. 41-42), trata-se de uma percepção dos elementos em diferentes períodos e identifica a aproximação com a produção musical de diferentes contextos. Este trabalho de escuta pôde ser feito de duas formas, sendo 1- a escuta descomprometida e 2-escuta direcionada, para identificar elementos presentes nas obras.

Foi visto que a professora da Escola 1, ao trabalhar com as impressões pessoais antes de direcioná-la, apresentou influências do educador musical *Edgar Willems* que falava sobre a escuta sensível, ao estudar ela sob três aspectos sendo eles o: sensorial, afetivo e mental, presente quando se trabalha uma apreciação descomprometida com características do período, neste ponto, a professora se utiliza do aspecto afetivo despertado pela obra, onde Fonterrada explica como:

[...] o elemento central da escuta, do mesmo modo que a melodia é o elemento central da música. É aqui que Willems transcende os elementos sonoros em favor de uma construção musical, pois, para ele, a afetividade

se manifesta na melodia, entendida não necessariamente em seu sentido tonal, mas nas relações estabelecidas entre diferentes frequências, compondo um *melos* que provoca imediata reação afetiva no ouvinte. (FONTERRADA, 2008, p.147)

Além do afetivo, outros aspectos estão presentes, pois os alunos por meio do sensorial, devem escutar além da melodia presente, os diferentes elementos da música com atenção, a apreciação se trata de uma escuta ativa de análise, é preciso buscar "Ensinar a ouvir, [...] a receber impressões sonoras. [...] um passivo e um ativo, [...]utilizando-se da terminologia de Willems o ato de ouvir sensorialmente e o de compreender o que se ouve mentalmente (*ouir e entendre*)". (FONTERRADA, 2008, p.142) A professora da Escola 1 permite que os alunos expressem suas impressões sobre o que escutam por meio de desenhos em papel, ou escrevam um pequeno texto sobre a obra que ouvirem, os alunos colocam no papel, seja desenho ou escrita, o que lhes vem à mente através da escuta, despertando e desenvolvendo a criatividade.

Ao se tratar da segunda forma de trabalhar o ato de ouvir, os dois professores usaram de perguntas para orientar a turma na escuta direcionada, esse tipo de escuta é visto no artigo intitulado *Apreciação e o Ensino de História da Música*, e afirma que:

A escuta direcionada, em que o professor orienta a percepção para determinadas características por meio de perguntas, por exemplo, prioriza um enfoque voltado mais para a escuta intelectual. Já a escuta não direcionada trabalha com mais liberdade, permitindo maior subjetividade, por meio das sensações e da imaginação, enfim, questões relacionadas à recepção particular que a música pode produzir nos alunos. (VOGEL, LITENSKI, GOMES, 2011, p. 42)

Para o aluno, é de certo importante a apreciação, não apenas para identificar características do período ou do compositor nas obras ouvidas. Além do direcionamento do professor para correlacionar o contexto histórico e obra, a apreciação musical em sala ajuda a ampliar o repertório musical dos alunos, assim como é fundamental para o interprete conhecer boas referências durante a apreciação e compreender formas de execução adequadas ao período quando estiver aplicando na prática de seu instrumento, sendo este, um dos objetivos presentes em ambos os planos de curso dos professores.

Outra semelhança foi a recapitulação das aulas, onde eram vistos os principais pontos sobre o assunto anterior, para introduzir ao material novo. O professor da Escola 2 sempre fazia a recapitulação da aula anterior, mas não revia o material ao fim da aula, já a professora da Escola 1 alternava, as recapitulações da aula anterior aconteciam no início, ou era feita a revisão ao final. Essa revisão era feita em forma de perguntas, resumo, também exercícios para responder com auxílio do material de leitura, e atividade dinâmica. No caso das atividades, foram aplicados dois jogos, o primeiro era o jogo da velha, foi disputado entre dois alunos e para completar o jogo eles deveriam lembrar a inicial de uma característica do período romântico, só assim poderiam pontuar, caso contrário passava-se a vez.

No segundo jogo de revisão, foi utilizado a batalha musical, que é um jogo criado na disciplina de Técnicas Métodos e Materiais, no 4º semestre do curso de licenciatura em música e foi usado como atividade na aula dada pela discente na Escola 1. Se trata de um jogo de perguntas e cartas, essas cartas estão viradas para baixo e contém partes de instrumentos musicais que devem ser completados, para cada pergunta respondida corretamente o grupo tem direito a virar três cartas e encontrar os instrumentos, para isso a turma foi dividida em dois grupos sendo notório o empenho dos alunos, esse desempenho se dá pela competição que o jogo gera entre os grupos.

Na Escola 2 poucos materiais (textuais) eram utilizados em sala, inclui-se apenas partituras de releituras de alguns exemplos de músicas renascentistas necessários para a execução da avaliação final. Na Escola 1, a docente faz avaliação continua dos alunos, pontua os exercícios, mas não foi feita nenhuma atividade que ligue o conhecimento com a prática do instrumento, mesmo sendo um objetivo do plano de aula e da ementa, em que o aluno leve esse conhecimento e use na prática do seu instrumento durante a performance, mas essa aplicação prática é apenas para a aula ou prova de instrumento e recitais, ou seja, dentro da disciplina os alunos não fizeram atividade prática, a professora não pôde ver o aluno usando o conhecimento da disciplina de História da Música na interpretação deles, visto que o modelo de avaliação utilizado foi a prova escrita com questões de múltipla escolha, dissertativas ou de percepção.

Considerações Finais

Podemos afirmar que nos dois campos de estágio o ensino de História da Música ocorre de forma semelhante em alguns aspectos, tais como, o uso da técnica didática da aula expositiva dialogada, contando sempre com participação dos alunos em classe; utilização de material audiovisual para somar aos materiais e procedimentos didáticos; apreciação direcionada, para ajudar o aluno a identificar características dos períodos estudados e ampliar seu repertório musical. Do mesmo modo, também é possível ver a preocupação em lançar mão do conhecimento de outras disciplinas para estabelecer relações entre a prática e a teoria, sendo também utilizada a recapitulação de conteúdo nas aulas.

Os pontos diferentes estão presentes na forma de avaliação final, em que um professor opta por atividade prática e o outro por prova escrita, também se observa uma estrutura diferente nas salas de aula, no qual uma dispõe de recursos à vontade para as aulas e a outra escola tem certos limites para uso de projetor. O perfil institucional delas também é diferente, pois a Escola 1 atende crianças e acompanha todas as fases da educação básica como da escola regular, enquanto que a Escola 2 não faz esse acompanhamento. Além disso, na Escola 1 houve o uso de jogos para revisar conteúdo, já na Escola 2 houve avaliação com interpretação de obras, cujo o arranjo musical é desenvolvido pelos alunos e adaptado para os instrumentos que dispunham.

Portanto, observaram-se maneiras diferentes de condução didática das aulas, mesmo diante de disciplinas em comum. Cada escola investigada buscou atender aos objetivos previstos em suas respectivas ementas, porém com respectivas peculiaridades na condução didático-pedagógica. Por fim, acredita-se que essas análises colaboram na formação do licenciando em música, pois, acredita-se que comparar diferentes estratégias didáticas, ajuda e amplia o leque de atividades que podem ser utilizadas durante a aula, necessitando, no entanto, atentar-se as adaptações necessárias, de acordo com a turma que o futuro docente vier a ter.

Referências

BRASIL. *LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. 14 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. Série legislação, n. 263 EPUB.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

FONTERREDA, Marisa Trenc de Oliveira. *De Tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008, p. 122-178.

FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. *IECG: histórico*. Disponível em: <<http://www.fcg.pa.gov.br/content/iecg#overlay-context=content/iecg>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. 16 ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

PORTAL DO MEC. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 abr. 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Correr. A importância da prática do estágio supervisionado. *Revista científica*. Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ilson, UNAR, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

VOGEL, Joana Leticia Araújo; LITENSKY, Ivan; GOMES, Érica Dias. Apreciação musical e o ensino de História da Música: relato de experiência. *O Mosaico*, Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes de Paraná, Curitiba, n. 6, p. 41-53, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/92>>. Acesso em: 13 nov. 2018.